

Tolerância à germinação em pré-colheita em cultivares de trigo

Rodrigo Mattei da Rosa¹ e Pedro Luiz Scheeren²

¹ Acadêmico do curso de Agronomia - IDEAU, Passo Fundo, RS. ² Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS.

Resumo – O trigo é o principal cereal de inverno cultivado no mundo. No Brasil, seu cultivo está concentrado no Sul do país, onde predomina alto índice de chuvas e umidade na pré-colheita, ocasionando a ativação de enzimas que degradam o amido nos grãos, prejudicando a qualidade tecnológica da farinha. Este trabalho teve por objetivo avaliar a degradação do amido pelo número de queda (NQ), usando o teste de “Hagberg Falling Number”, em nove cultivares de trigo, em duas épocas de colheita, na maturação fisiológica e na plena maturação. A semeadura das cultivares foi realizada em quatro baldes, em telado. Foram colhidas 30 espigas por repetição, na fase de maturação fisiológica e em plena maturação. Após a colheita, elas foram acondicionadas em casa de vegetação até atingirem 13% de umidade e, em seguida, em câmara de conservação por 10 dias, a 7°C, para quebra da dormência. Depois disso, as espigas foram levadas à câmara de molhamento para o teste de germinação, mantendo a umidade superior à 98%, por, aproximadamente, 60 horas. Foi realizada a ANOVA, sendo observado efeito significativo para cultivares e para épocas de colheita. As cultivares Frontana (com resultado de NQ>300s) e BR 18 (com NQ<69s) foram os padrões de tolerância e suscetibilidade à germinação na espiga, respectivamente. A média do NQ foi de 163 segundos para a maturação fisiológica e de 137 segundos para a plena maturação. Na maturação fisiológica o (NQ) variou de 72 segundos até 259, enquanto para plena maturação variou de 62 até 208 segundos.

Termos para indexação: *Triticum aestivum*, maturação fisiológica, plena maturação

Apoio: CNPq